

---

# Diário da Minha Guerra

---

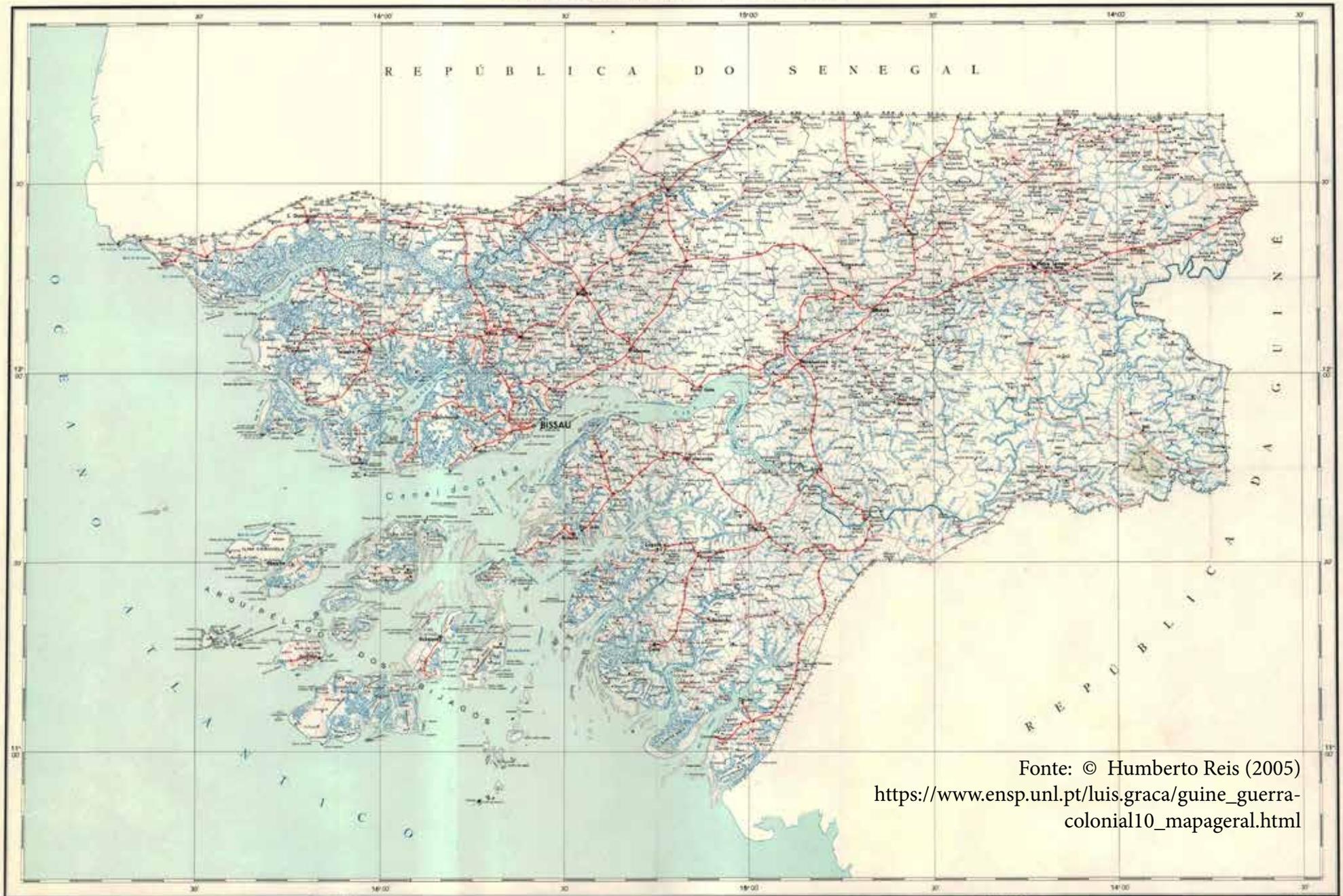
Guiné, 8 de março de 1974  
Lisboa, 13 de Setembro de 1974

Artur Ribeiro Oliveira  
Alferes-Capelão



MINISTÉRIO DO ULTRAMAR  
JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR  
CENTRO DE GEOGRAFIA DO ULTRAMAR

# CARTA DA PROVÍNCIA DA GUINÉ



R E P Ú B L I C A D O S E N E G A L

G U I N É

Fonte: © Humberto Reis (2005)  
[https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/guine\\_guerra-colonial10\\_mapageral.html](https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/guine_guerra-colonial10_mapageral.html)

CONVENÇÕES

●	Capital
○	Cidade
○	Vila
○	Aldeia
○	Aldeia sem habitação
○	Aldeia sem população
○	Aldeia sem habitação
○	Aldeia sem população
○	Aldeia sem habitação
○	Aldeia sem população
○	Aldeia sem habitação
○	Aldeia sem população

ESCALA 1:500.000

Projeção: Mercator Transverso (1:500.000)  
Datum: Lisboa (1976)  
Escala: 1:500.000

CONVENÇÕES

○	1:500.000
○	1:1.000.000
○	1:2.000.000
○	1:5.000.000
○	1:10.000.000
○	1:20.000.000
○	1:50.000.000
○	1:100.000.000
○	1:200.000.000
○	1:500.000.000
○	1:1.000.000.000



X - CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES - 1974

(início 7/I/1974)

Data Nasc.	NOME	RESIDÊNCIA	OBS. Diocese...
29/IX/1937	- António Graça da Cruz	-Assequins- <del>AGUEDA</del> <i>Instituto de Estudos de Saúde - Agueda</i>	Aveiro
26/II/1939	-Arsénio António Castro da Silva	-Rua da Lapa, 114 LISBOA	Jesuítas
22/VII/1939	-Basílio Nuno Gonçalves	-R/Saraiva de Carvalho, 275 - LISBOA-3	Salesianos
4/II/1942	-Helder de Jesus Ribeiro	<i>colégio de Ceimache - Coimbra</i> -Moimenta - VINHAIS	Jesuítas
7/II/1942	-Joaquim Taveira da Fonseca	-R/Saraiva de Carvalho, 275 - LISBOA-3	Salesianos
14/I/1943	-Artur Ribeiro de Oliveira	-Alburitel - VILA NOVA de OUREM	Leiria
18/VI/1944	-Joaquim José de Azevedo Moreira	<i>rua da castelhana</i> -Mouquim - VILA NOVA de FAMALICÃO	Imperitans
3/VIII/1944	-José Marques Henriques	<i>Caia de R. Lourenço</i> <del>Freixo</del> -VILA NOVA DE OUREM	OFM
17/IX/1945	-António de Sousa Alves	<i>MOURTE FELGUEIRAS</i> -Capela -PENAFIEL	Porto
17/IX/1945	-Rui Alves de Sousa	<i>Guiloteira</i> -S. João de Ver FEIRA	Porto
21/IX/1945	-Clemente Manuel Costa Cardoso	-Pico da Pedra; S. Roque S. Miguel- AÇORES	Açores
17/V/1946	-David de Abreu Lopes	-Nogueira do Cravo S. JOÃO DA MADEIRA	Porto
21/IV/1946	-Carlos Joaquim Fagundes	<del>FAJA</del> Grande-FLORES AÇORES	Açores
23/III/1947	-Manuel Joaquim Ribeiro	<i>TRESOURAS</i> -Tresouras - S.ta MARINHA DO ZÉZERE (Seuro)	Porto
3/XI/1947	-José Carlos Reis Gonçalves	-Seminário S. José FELGUEIRAS	Missionár. Cong. Miss. Vicentinos
7/X/1949	-Abílio Carneiro da Costa Araújo	-Fradelos -Vila NOVA DE FAMALICÃO	Braga

DIÁRIO

DI

MINHA GUERRA

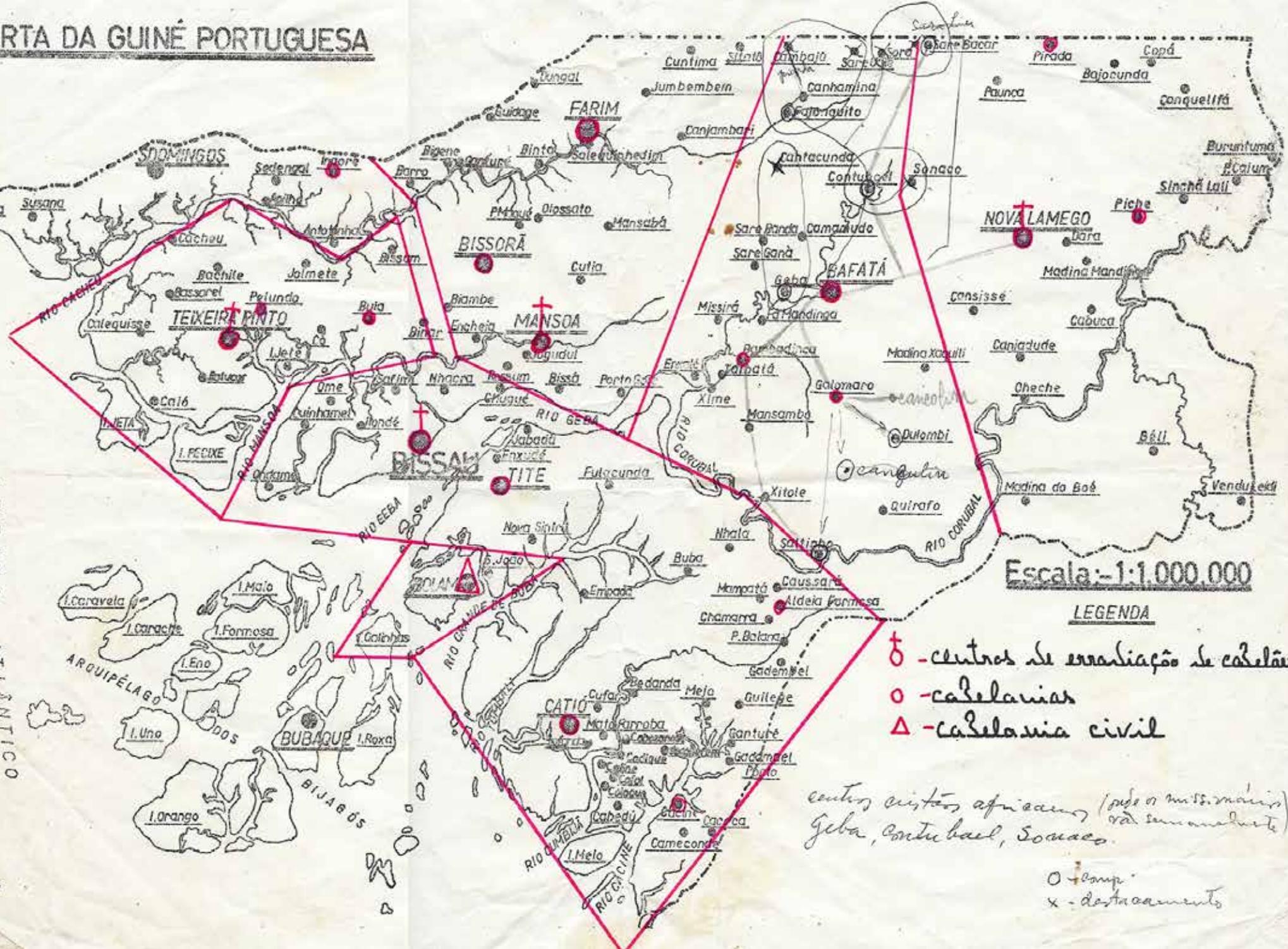
Guiné, 8 de março de 1974

Lisboa, 13 de Setembro de 1974

Arduo e insucesso

# CARTA DA GUINÉ PORTUGUESA

OCEANO ATLANTICO



Escala: 1:1.000.000

**LEGENDA**

- ⊕ - centros de erradiação de cabelões
- - cabelarias
- △ - cabelaria civil

centros antigos africanos (pelo os miss. marins) (vãr semanalmente)  
Geba, Contubael, Sonaco.

○ - camp.  
x - destacamento

Lisboa - 8,35: partida. Nervosismo. Ambiente de pressão e descontentamento... Primeira facada da guerra: meia dúzia de soldados não têm lugar no avião, mandaram-nos para trás. "E nós, que andámos na cerveja toda a noite, e estávamos preparados, mentalizados para ir para a Guiné, e agora só prevemos ir no dia 16".

8.35 - subida. Converso com o Rui e um tenente que seguia para o SAL (tenente Nicolau). Durante o voo, confortável, mas demorado, atrasou-se o relógio duas horas.

13, ¼ - chegada ao SAL: deserto, aridez, mas clima bom.

14.00 - partida para Bissau. Mais nervosismo, mais expectativa. Avista-se terra: Guiné. Aumenta a angústia. Apertam-se os colarinhos. Descida no aeroporto de Bissau aí pelas 17 menos qualquer coisa. Uns magotes de militares (dos três ramos) aguardam. Abraço o Zé Carlos Conceição. Amanhã volta. Vai fazer uma patrulha.

Encontram-se colegas capelães que nos esperam. Assina-se a certidão "DE ÓBITO", como lhe chamam. Malas para trás. Malas para a frente, pretos para aqui e para ali, e eis-nos a caminho do Q.G.

A primeira impressão foi de desolação e miséria. Pretos por essas ruas sem fazer nada. Outros em carros. Casabres miseráveis. Tropa, muita tropa. Controle rigoroso na estrada. Enfim, clima de guerra. Nitidamente de guerra. E cada vez se apertam mais os colarinhos com uma angústia que se ferra nos ossos. Apetece voltar para trás. Os outros dizem:

1.ª DIA - 8 Março - 1  
 Lisboa - 8,35 - Partida. Nervosismo. Ambiente de pressão e descontentamento... Primeira facada da guerra: meia dúzia de soldados não têm lugar no avião, mandaram-nos para trás. "E nós, que andámos na cerveja toda a noite, e estávamos preparados, mentalizados para ir para a Guiné, e agora só prevemos ir no dia 16".  
 8,35 - Subida. Converso com o Rui e um tenente que seguia para o SAL (tenente Nicolau). Durante o voo, confortável, mas demorado, atrasou-se o relógio 2 horas.  
 13, ¼ - chegada ao SAL. Deserto, aridez, mas clima bom.  
 14h - Partida para Bissau. Mais nervosismo, mais expectativa. Avista-se terra - Guiné. Aumenta a angústia. Apertam-se os colarinhos. Descida no Aeroporto de Bissau aí pelas 17 menos qualquer coisa. Uns magotes de militares (dos 3 ramos) aguardam. Abraço o Zé Carlos Conceição. Amanhã volta. Vai fazer uma patrulha.  
 Encontram-se colegas capelães que nos esperam. Assina-se a certidão "DE ÓBITO", como lhe chamam. Malas para trás, malas para a frente, pretos para aqui e para ali e eis-nos a caminho do Q.G.  
 A 1.ª impressão foi de desolação e miséria. Pretos por essas ruas sem fazer nada. Outros em carros. Casabres miseráveis. Tropa, muita tropa. Controle rigoroso na estrada. Enfim... clima de guerra. Nitidamente de guerra. E cada vez se apertam mais os colarinhos com uma angústia que se ferra nos ossos. Apetece voltar para trás! Os outros dizem:

CALMA! CALMA! Mas eu não sou capaz de ganhar calma. Às vezes os olhos embaciam-se e não chego a saber se são lágrimas de angústia, se apenas ardor por causa do sol. Limpam-se disfarçadamente.

Vamos! Graças! Confia na Providência!

Aperto o Cristo do crucifixo! Elevo o coração ao alto! Sinto um pouco de conforto. OBRIGADO!

Atiradas as coisas para um canto, andamos com os olhos abertos mas não vemos nada. Melhor não queremos ver nada! Nem fitar os pretos ou pretas, nem os militares, ninguém! Só a nós e a nossa angústia!

Fala-se em missa. O Pe Eduardo diz: "você estão cansados, filhos". Celebrem amanhã".

Decido. Não. Vou celebrar já hoje. 1º dia para que... E rezei missa devotamente numa capelita pequena e diferente. Fiz oração bem feita! Devota! Senti que a Providência me queria ajudar. Tentei animar-me e por um pouco fui capaz.

Vamos jantar! Tanta militância oficializada. Somos olhados por todos. Somos PIRIQUITOS de galões a espelhar. Vemos que há um ambiente de saturação e indiferença.

Rezei e deitei-me. Estamos juntos ao arame farpado, mas aqui não há problemas. Está ali o sentinela: um preto escondido na escuridão.

Página 2

Sábado: 9

2

Março

CALMA! CALMA! Mas eu não sou capaz de ganhar calma. E às vezes os olhos embaciam-se e não chego a saber se são lágrimas de angústia, se apenas ardor por causa do sol. Limpam-se disfarçadamente!

Vamos! Coragem! Confia na Providência!

Aperto o Cristo do crucifixo. Elevo o coração ao alto! Sinto um pouco de conforto. OBRIGADO!

Atiradas as coisas para um canto, andamos com os olhos abertos mas não vemos nada. Melhor não queremos ver nada! Nem fitar os pretos ou pretas, nem os militares, ninguém! Só a nós e a nossa angústia!

Fala-se em missa. O Pe Eduardo diz: "Vocês estão cansados, filhos! Celebrem amanhã".

Decido. Não. Vou celebrar já hoje. 1º dia para que... E rezei missa devotamente numa capelita pequena em frente do Q.G, num ambiente quente e diferente. Fiz oração bem feita! Devota! Senti que a Providência me queria ajudar. Tentei animar-me e por um pouco fui capaz.

Vamos jantar! Tanta militância oficializada. Somos olhados por todos. Somos PIRIQUITOS de galões a espelhar. Vemos que há um ambiente de saturação e indiferença.

Rezei e deitei-me. Estamos junto ao arame farpado, mas aqui não há problemas. Está ali o sentinela: um preto escondido na escuridão.

Ambiente de tensão, angústia e expectativa.

Escrevi à minha mãe e pouco fui capaz de dizer e ao Pe João idem. Dia sem história.

Domingo: 10

3

Fui ao Cumeré. 1ª saída ao "Mato".

Expectativa, olhos bem abertos, ambientação forçada.

Pretas de seios à mostra, umas flácidas, outras firmadas... balbúrdia, enfim... Isto não interessa a ninguém...  
Que atraso de vida.

Celebrei na capela do quartel. Missa curtinha, vivida (só por mim). Ninguém comungou.

Confessou-se o comandante.

Tomei uma 7UP com ele no bar. Muito prazer, etc. etc.  
Até qualquer dia.

O calor aperta e a angústia ainda mais.

Escrevi à Deolinda e à Arminda. Fiz esforço para não ser uma carta de angústia, mas foi. Fala-se já que vou para Bafatá. Dizem ser a melhor zona. Mas mesmo assim o coração não desaperta.

5.1.54.00 - 9 - 2

Ambiente de tensão, angústia e expectativa.  
Escrevi à minha mãe e pouco fui capaz de dizer e ao Pe João idem. Dia sem história.

DOMINGO - 10 - 3

fui ao Cumeré. 1ª saída ao "Mato".  
Expectativa, olhos bem abertos, ambientação forçada.  
Pretas de seios à mostra, umas flácidas, outras firmadas... balbúrdia, enfim... isto não interessa a ninguém... que atraso de vida.  
Celebrei na capela do quartel, missa curta e vivida (só por mim). Ninguém comungou.  
Confessou-se o comandante.  
Tomei uma 7UP com ele no bar. Muito prazer, etc. etc. Até qualquer dia.

O calor aperta e a angústia ainda mais.  
Escrevi à Deolinda e à Arminda. Fiz esforço para não ser uma carta de angústia, mas foi. Fala-se já que vou para Bafatá. Dizem ser a melhor zona. Mas mesmo assim o coração não desaperta.

J. J. Leite - 11-4

De manhã e de tarde apresentações aos  
maiorais do Estado Maior.

Conversei com o Nuno que vou substituir em  
Galomaro e com o Correia Pereira que vou sub-  
stituir em Bafatá.

Fiquei animado. Dissipou-se um pouco  
a treva do coração; expectativa, sim, mas desânimo  
não.

Joguei uma sueca com o Fagundes,  
o Prof. Valentim e o Bué que é de Torres  
Novas.

Fui jantar à Missão. Abraço ao  
ARTUR NEVES.

À noite, serenata animada de acordeão  
e viola (Valentim) no Vaticano.

Dissipou-se a névoa do nervosismo porque  
Bafatá é a melhor zona da Guiné.

Decido escrever e agradecer as orações que  
por mim fizeram.

Estou esperançado na minha guerra.  
Nova página estou a viver já com esperança.

Página 4

Segunda: 11

4

Março

De manhã e de tarde apresentações aos maiorais do  
Estado Maior.

Conversei com o Nuno que vou substituir em Galomaro e  
com o Correia Pereira que vou substituir em Bafatá.

Fiquei animado. Dissipou-se um pouco a treva do cora-  
ção; expectativa, sim, mas desânimo não.

Joguei uma sueca com o Fagundes, o Prof. Valentim e o  
Bué que é de Torres Novas.

Fui jantar à Missão. Abraço ao ARTUR NEVES.

À noite, serenata animada de acordeão e viola (Valen-  
tim) no Vaticano.

Dissipou-se a névoa do nervosismo porque Bafatá é a  
melhor zona da Guiné.

Decido escrever e agradecer as orações que por mim  
fizeram.

Estou esperançado na minha guerra. Nova página estou  
a viver já com esperança.

O mesmo ram-ram do dia anterior. Foi o dia mais calmo até agora. Recuperei a serenidade. A angústia, na sua quase totalidade, evaporou-se. Falei com o Nuno que veio de Galomaro. Encheu-me de esperança. À tarde, a convite do Correia Pereira, aquele que eu conhecia da Alemanha, convidou-me a ir jantar à Missão. Fui. Um grande abraço ao Artur Neves.

Conversei demoradamente com o Correia Pereira, vindo de Bafatá e com o Costa Pereira, vindo de Bambadinca. Muito mais animado fiquei. De facto, à noite, com o Prof. Valentim Ribeiro e o Bué, fomos fazer uma farrá de acordéon e viola no Vaticano.

Satisfeito a primeira vez desde que me encontro na Guiné.

SEGUNDA - 11. (Repetido)

O mesmo ram-ram do dia anterior. Foi o dia mais calmo até agora. Recuperei a serenidade. A angústia, na sua quase totalidade, evaporou-se.

Falei com o Nuno que veio de Galomaro. Encheu-me de esperança. À tarde, a convite do Correia Pereira, aquele que eu conhecia da Alemanha, convidou-me a ir jantar à Missão. Fui. Um grande abraço ao Artur Neves.

Conversei demoradamente com o Correia Pereira, vindo de Bafatá e com o Costa Pereira, vindo de Bambadinca. Muito mais animado fiquei. De facto, à noite, com o Prof. Valentim Ribeiro e o Bué, fomos fazer uma farrá de acordéon e viola no Vaticano.

Satisfeito a primeira vez desde que me encontro na Guiné.

TERÇA - 12 - 5

Continuo a animação do dia anterior. Escrevi à Olinda um aereo muito animado. Escrevi também para casa a dar a minha satisfação.

Dia igual aos outros em que até hoje que dar um pouco de apoio ao Fagundes, que anda nervoso a sério.

QUARTA - 13 - 6

Outro dia igual aos outros, chato, chato. Mas enfim, todos dizemos: deixa correr, pois está o tempo a contar.

Andei com pachorra para escrever. Foram só seis aereos:

D. Américo, Ti. Joaquina, Clemente, Fernanda e 2 soldados de cá. Aproveitei o tempo para lavar umas peças de roupa. Até tenho jeito.

À noite fárra com o Professor e o Porto.

Página 6

Terça: 12

5

Continua a animação do dia anterior. Escrevi à Olinda um aereo muito animado. Escrevi também para casa a dar a minha satisfação.

Dia igual aos outros em que até tive que dar um pouco de apoio ao Fagundes, que anda nervoso a sério.

Quarta: 13

6

Outro dia igual aos outros, chato, chato. Mas, enfim, todos dizemos: deixa correr, pois está o tempo a contar.

Andei com pachorra para escrever. Foram só seis aereos: D. Américo, Ti Joaquina. Clemente. Fernanda e 2 soldados de cá.

Aproveitei o tempo para lavar umas peças de roupa. Até tenho jeito.

À noite, fárra com o Professor e o Porto.

Na cama até às tantas, entretido com músicas e viola.  
Umhas cartas a seguir ao almoço. Perdi valentemente ao King.

Sesta monumental.

Anda tudo doido à procura de novidades da rebelião militar na Metrópole.

Dia igual aos outros.

Soube-se da demissão do Gen. Costa Gomes e Gen. Spínola. Anda tudo ávido de notícias. Só os noticiários da Metrópole, são os da B.B.C.. anda tudo nervoso.

O clima é o mesmo. Recebi a 1ª carta da Metrópole, que muita alegria me deu. Da Deolinda.

Soube-se da marcha dos militares sobre Lisboa. O quartel das Caldas cercado.

À noite, B.B.C. relata os factos anteriormente conhecidos. Disse-se que uma bomba foi detectada no cais junto dum navio que descarregara munições na Guiné. Tudo nervoso.

QUINTA - 14 - 7

Na cama até às tantas, entretido com músicas e viola.

Umhas cartas a seguir ao almoço. Perdi valentemente ao King.

Sesta monumental.

Anda tudo doido à procura de novidades da rebelião militar na Metrópole.

SEXTA - 15 - 8

Dia igual aos outros.

Soube-se da demissão do Gen. Costa Gomes e Gen. Spínola. Anda tudo ávido de notícias. Só os noticiários da Metrópole, são os da B.B.C.. anda tudo nervoso.

SÁBADO - 16 - 9

O clima é o mesmo. Recebi a 1ª carta da Metrópole, que muita alegria me deu. Da Deolinda.

Soube-se da marcha dos militares sobre Lisboa. O quartel das Caldas cercado. À noite B.B.C. relata os factos anteriormente conhecidos. Disse-se que uma bomba foi detectada no cais junto dum navio que descarregava munições na Guiné. Tudo nervoso.

Página 8

Domingo: 17

10

Depois de uma manhã pachorreta na cama celebrámos particularmente na capela de S. Luzia aí pelas 11.30.

Depois de uma manhã pachorreta na cama celebrámos particularmente na capela de S. Luzia aí pelas 11.30.

Toda a tarde no King com colegas e oficiais.

Continua uma expectativa medonha na procura de notícias de sensação sobre a política em Portugal.

A BBC continua a fazer comentários, dizendo que a situação não está boa. Aguardemos

Segunda/Quinta: 18/21

11-14

Nada de novo, houve um pequeno encontro informal de capelães na chefia. Nada de novo.

Um dia aborrecido como os outros

O calor começa a apertar. Um tempo abafado, sem sol claro. Abafante e já húmido.

TERÇA - 19 - 12 Tudo como dantes

QUARTA - 20 - 13

QUINTA - 21 - 14

De manhã fomos tratar dos guias de marcha e fazer requisição de transporte.

À tarde nada estava tratado. Mais um dia sem história.

Sexta: 22

15

À tarde foram entregues 2 guias de marcha: a minha e a do Fagundes

Seg/18 - 17 - 10

Depois de uma manhã pachorreta na cama celebrámos particularmente na capela de S. Luzia aí pelas 11.30.

Toda a tarde no King com colegas e oficiais. Continua uma expectativa medonha na procura de notícias de sensação sobre a política em Portugal.

A BBC continua a fazer comentários, dizendo que a situação não está boa. Aguardemos

SEGUNDA - 18 - 11

Nada de novo, houve um pequeno encontro informal de capelães na chefia. Nada de novo.

Um dia aborrecido como os outros. O calor começa a apertar. Um tempo abafado, sem sol claro. Abafante e já húmido.

<del>TERÇA</del>	12
TERÇA - 19	Tudo como dantes
QUARTA - 20	13
QUINTA - 21	14
<del>SEXTA</del>	

De manhã fomos tratar dos guias de marcha e fazer requisição de transporte.

À tarde nada estava tratado. Mais um dia sem história.

SEXTA - 22 - 15

À tarde foram entregues 2 guias de marcha: a minha e a do Fagundes

com ordem para no dia seguinte às 6 da manhã, tudo preparado, perguntei se haveria transporte para Bafatá.

Sábado: 23

16

Sim, há transporte para Bafatá.

Aguardei no Aeroporto, até às 8.30, hora a que partimos. Chegámos ao Aeroporto de Bafatá pelas 9 e picos.

Aguardava-me o 2º comandante, Major Vargas, e o capelão, P.e Luciano. Arrumar malas, cumprimentar o 1º comandante foi o trabalho da manhã. Ao meio dia o Luciano partiu para Geba. Fiquei sozinho no meio militar onde me integrei o melhor que pude.

Começou a minha guerra.

A malta é porreira. Cumprimentos daqui, cumprimentos dali, enfim, estou ambientado. De tarde, fui chamado ao capitão do esquadrão de Cavalaria. Assunto: amanhã, às 8 da manhã, missa por alma de 4 do esquadrão que morreram num ataque a uma coluna entre Nova Lamego e Piche.

com ordem para no dia seguinte às 6 da  
manhã, tudo preparado, perguntei se  
haveria transporte para Bafatá.

SÁBADO - 23 - 16

Sim, há transporte para Bafatá.  
Aguardei no Aeroporto, até às 8.30, hora  
a que partimos. Chegámos ao Aeroporto  
de Bafatá pelas 9 e picos. Aguardava-  
me o 2º comandante, Major Vargas e  
o capelão, P.e Luciano. Arrumar malas,  
cumprimentar o 1º comandante foi o  
trabalho da manhã. Ao meio dia o  
Luciano partiu para Geba. Fiquei  
sozinho no meio militar onde me  
integrei o melhor que pude.

Começou a minha guerra.

A malta é porreira. Cumprimentos  
daqui, cumprimentos dali, enfim, estou  
ambientado. De tarde fui chamado ao  
capitão do esquadrão de Cavalaria  
Assunto: amanhã às 8 da manhã, missa  
por alma de 4 do esquadrão que morreram  
num ataque a uma coluna entre  
Nova Lamego e Piche.

1ª Bolada de saída - assim começa a minha guerra.

Às 19 horas, missa em Bafatá por alma dos 4 rapazes supra indicados.

Um pequeno serão em casa dos médicos. O meu estado de espírito é tranquilo e confiante.

Rezadas as orações da noite, escrevi o diário, vou apagar a luz, rezar o terço e ... dormir.

Até amanhã, Jesus!

DOMINGO - 24 - 17

Dormi muito mal. Calor e mosquitos. Para mais, fálhou a luz de noite e a ventoinha parou.

Às 8 da manhã, missa de corpo presente com 4 urnas; mais uma ficou fora, porque deitava já mau cheiro.

Choque intenso para a minha experiência de "PIRA". É preciso acreditar muito 'para sobreviver, estamos perdidos.

Vamos partir para Galomaro, eu e o Luciano. Partimos pelas 10,30. Solavancos, saltos, mau condicionamento em cima do Hunimog, eis tudo. Chegamos a Galomaro fomos recebidos friamente por um comandante "apanhado".

1ª Bolada de saída - assim começa a minha guerra

Às 19 horas, missa em Bafatá, por alma dos quatro rapazes supra indicados.

Um pequeno serão em casa dos médicos.

O meu estado de espírito é tranquilo e confiante.

Rezadas as orações da noite, escrito o diário, vou apagar a luz, rezar o terço e... dormir.

Até amanhã, Jesus!

Dormi muito mal. Calor e mosquitos. Para mais, fálhou a luz de noite e a ventoinha parou.

Às 8 da manhã, missa de corpo presente com 4 urnas; mais uma ficou fora, porque deitava já mau cheiro.

Choque intenso para a minha experiência de "PIRA". É preciso acreditar muito! Caso contrário, estamos perdidos.

Vamos partir para Galomaro, eu e o Luciano. Partimos pelas 10,30. Solavancos, saltos, mau condicionamento em cima do Hunimog, eis tudo. Chegamos a Galomaro fomos recebidos friamente por um comandante "apanhado".

de todo, catolicão dos Açores, rígido, que dá pelo nome de Luís Alves que, à primeira vista, quis impor a sua ideia. Disse até que ia enviar mensagem para Cancelim para vir uma coluna de propósito para levar o capelão.

Disse: "Aqueles tipos só pedem cerveja! Mas eles não precisam de cerveja. Precisam de mais alguma coisa. Por isso, vai o capelão lá!

Concordámos, embora isso viesse contrariar o nosso programa inicial.

Missa à tarde numa choupana, tipo "curral de carneiros", com uma assistência normal.

Depois do jantar, uma pequena farra de acordeón na sala do soldado. Embora um pouco encolhidos, a princípio, ainda se organizou um pequeno recreativo para animar.

À noite, King com o capitão Gonçalves, o capitão de operações e o Médico, tipos marcados por uma guerra sem sentido.

Entretanto chega uma mensagem a comunicar que o Major Luís Alves foi promovido a Tenente Coronel.

E a noite fechou-se com um raspanete do comandante por a malta estar a desoras no clube de Oficiais.

de todo, catolicão dos Açores, rígido, que dá pelo nome de Luís Alves, que, à primeira vista, quis impor a sua ideia. Disse até que ia enviar mensagem para Cancelim para vir uma coluna de propósito para levar o capelão.

Disse: "Aqueles tipos só pedem cerveja! Mas eles não precisam de cerveja. Precisam de mais alguma coisa. Por isso, vai o capelão lá!

Concordámos, embora isso viesse contrariar o nosso programa inicial.

Missa à tarde numa choupana, tipo "curral de carneiros", com uma assistência normal.

Depois do jantar, uma pequena farra de acordeón na sala do soldado. Embora um pouco encolhidos, a princípio, ainda se organizou um pequeno recreativo para animar.

À noite King com o capitão Gonçalves, o capitão de operações e o Médico, tipos marcados por uma guerra sem sentido.

Entretanto chega uma mensagem a comunicar que o Major Luís Alves foi promovido a Tenente Coronel.

E a noite fechou-se com um raspanete do comandante por a malta estar a desoras no clube de Oficiais.

SEGUNDA - 25 - 18

~~Acordei~~ Dormi sossegado, só tinha um quarto em que, pela primeira vez, os mosquitos não me chatearam. Acordei sobressaltado, à espera da coluna que me havia de levar a Cancolim. Água para me lavar? Viste-la! NADA. Barba? Não há electricidade. Fica assim. Vesti o camuflado e fui-me sentar na esplanada, cheio de sede e de fome. Chegam os de Cancolim. Partida depois do almoço. Tá bem! Fria de quando em ordem e aguardar o almoço.

Antes, um pequeno convívio do comandante com os oficiais e imposição dos galões de Tenente Coronel. Por que estavam dois capelães, um de cada lado impôs os galões novos.

Almoço, sem história, só com a companhia do alferes Barreiros de Cancolim.

Pelas 2 ou 2 e meia partida da coluna para Cancolim: Baptismo pessoal de picada.

Página 12

Segunda: 25

18

Março

Dormi sossegado, sozinho num quarto em que, pela primeira vez, os mosquitos não me chatearam. Acordei sobressaltado, à espera da coluna que me havia de levar a Cancolim. Água para me lavar? Viste-la! NADA. Barba? Não há electricidade. Fica assim. Vesti o camuflado e fui-me sentar na esplanada. Cheio de sede e de fome. Chegam os de Cancolim. Partida depois do almoço. Tá bem. Guia de marcha em ordem e aguardar o almoço.

Antes, um pequeno convívio do comandante com os oficiais e imposição dos galões de Tenente Coronel. Porque estavam dois capelães, um de cada lado impôs os galões novos.

Almoço sem história, só com a companhia do alferes Barreiros, de Cancolim.

Pelas 2 ou 2 e meia partida da coluna para Cancolim: Baptismo pessoal de picada.

Peripécias: um furo na Berliet, uma Hunimog rebocada. Poeira em cima de mim até chatear. Chegámos já rente à noite a Cancolim, quase irreconhecíveis da poeira e fumo da Berliot.

Um banho salutar, um jantar convencional de Mato, uma discussão sobre os planos entre os oficiais da Companhia e vamos até à cama.

Impressão final. Anda tudo saturado com as operações, com a falta de frescos, com a pulhice do comandante e por todo este ambiente de guerra que nos esmaga e nos deixa o moral de rastos. Aqui vou viver com esta malta uma semana, só a água do bolanha com um pouco de gelo que ainda se pode arranjar. Vai uma coluna de um dia para buscar frescos; mas as burocracias da C.C.S e umas bocas estúpidas fazem vir a malta desorientada de todo. Estou na caserna dos oficiais, cansado, cheio de calor, mas animado. Boa noite, Jesus!

Peripécias: um furo na Berliet, uma Hunimog rebocada. Poeira em cima de mim até chatear. Chegámos já rente à noite a Cancolim, quase irreconhecíveis da poeira e do fumo da Berliot.

Um banho salutar, um jantar convencional de Mato, uma discussão sobre os planos entre os oficiais da Companhia e vamos até à cama.

Impressão final: anda tudo saturado com as operações, com a falta de frescos, com a pulhice do comandante e por todo este ambiente de guerra que nos esmaga e nos deixa o moral de rastos. Aqui vou viver com esta malta uma semana, só a água do bolanha com um pouco de gelo que ainda se pode arranjar. Vai uma coluna de um dia para buscar frescos; mas as burocracias da C.C.S. e umas bocas estúpidas fazem vir a malta desorientada de todo. Estou na caserna dos oficiais, cansado, cheio de calor, mas animado. Boa noite, Jesus!

TERÇA - 26 - 19

De manhã, depois de uma noite normal na caserna dos oficiais (Campos, Paulo Santos, Florindo e Barreiros), fui dar um passeio higiênico até à Bolanha. Aproveitei para uns slides. Impressão geral: as mulheres, enquanto lavam, estão em tronco nu, com os seios pendurados, uns já chupados de todo, outros ainda frescos nas mais novas. Elas são as moiras a trabalhar, os homens deitados na sorna.

De tarde, depois de uma sesta fraca, um jogo de vôlei ao sol escaldante. Um banho fresco retemperou as forças.

Depois do jantar, um pouco ao fresco, tocaram-se umas modas em acordeão. Juntou-se bastante malta. Antes do deitar, comemos uns frangitos preparados para os oficiais. Fui fazer ronda com o Paulo Santos.

QUARTA - 27 - 20

Sairam de madrugada 2 pelotões para o mato (operação especial). Eu aproveitei a manhã para uma volta higiênica. Almoço só com o Alfs. Florindo e Paulo Santos.

Depois do almoço chegam do mato os pelotões que tinham sido atacados por um

Página 14

Terça: 26

19

Março

De manhã, depois de uma noite normal na caserna dos oficiais (Campos, Paulo Santos, Florindo e Barreiros), fui dar um passeio higiênico até à Bolanha. Aproveitei para uns slides. Impressão geral: as mulheres, enquanto lavam, estão em tronco nu, com os seios pendurados, uns já chupados de todo, outros ainda frescos nas mais novas. Elas são as moiras a trabalhar, os homens deitados na sorna.

Antes do almoço, a minha apresentação à malta.

De tarde, depois de uma sesta fraca, um jogo de vôlei ao sol escaldante. Um banho fresco retemperou as forças.

Depois do jantar, um pouco ao fresco, tocaram-se umas modas em acordeão. Juntou-se bastante malta. Antes do deitar, comemos uns frangitos preparados para os oficiais. Fui fazer ronda com o Paulo Santos.

Quarta: 27

20

Sairam de madrugada 2 pelotões para o mato (operação especial). Eu aproveitei a manhã para uma volta higiênica.

Almoço só com o Alfs. Florindo e Paulo Santos.

Depois do almoço chegam do mato os pelotões que tinham sido atacados por um

enxame de abelhas. Um dos rapazes veio em maca pois lhe deu um ataque epiléptico.

O jantar é pelas 17 horas. Cedo, não há dúvida, nem apetece comer. Faz-se um pequeno esforço e, enfim, a massa com carne de vaca vai-se enfiando e fica um tipo satisfeito.

À noite fui dar uma volta pelas casernas. Há descontentamento geral mas as condições são precárias. É isso que tento explicar à malta e, enfim, eles compreendem.

Depois de uma segada com furriéis e oficiais, à volta de um pobre cabrito, mantive uma conversa interessante com o furriel Coelho, enfermeiro. Isto para mim, além de um soldado que se confessou, foi para mim extraordinário, pois a sinceridade e a confiança que fazem no capelão é algo de admirar e que compensa o esforço feito.

Obrigado, Senhor. até amanhã.

saime de abelhas. Houve 2 rapazes veio em maca pois lhe deu um ataque epiléptico.  
 O jantar é pelas 17 horas. Cedo, não há dúvida, nem apetece comer. Faz-se um pequeno esforço e, enfim, a massa com carne de vaca vai-se enfiando e fica um tipo satisfeito.  
 À noite fui dar uma volta pelas casernas. Há descontentamento geral mas as condições são precárias. É isso que tento explicar à malta e, enfim, eles compreendem.  
 Depois de uma segada com furriéis e oficiais, à volta de um pobre cabrito, mantive uma conversa interessante com o furriel Coelho, enfermeiro. Isto para mim, além de um soldado que se confessou, foi para mim extraordinário, pois a sinceridade e a confiança que fazem no capelão é algo de admirar e que compensa o esforço feito.  
 Obrigado, Senhor. até amanhã.

QUINTA - 28 - 21

Levantar tardio e morno. Entretive-me a escrever qual-  
quer coisa para Voz de Mira de Aire. Entretanto, depois do almoço, uma sesta  
quente e suada sem sono. Um banho reconfortante e aviso às casernas que teríamos mis-  
sa às 18 horas.

Chega-se o jantar (17 h) e, em seguida, atender  
uns moços e MISSA.

Foi a primeira em pleno mato. É indiscutível a  
sensação. Senti o meu sacerdotio a  
realizar-se de uma forma extraordinária. Em  
cima duma mesa da messe com uma toalha de  
plástico, os vasos em cima, dispus tudo com  
a máxima simplicidade. Estava muita gente.  
Apelei para a camaradagem e a solidaria-  
dade, para o oferecimento do sacrifício que estas  
circunstâncias da vida nos impõem. Falei com  
o coração nas mãos. Era o meu sentir de  
pai a compartilhar com eles das difficul-  
dades e das carências que, há 15 dias, são im-  
postas à Companhia. Pedi fervorosamente  
ao Senhor que tivesse piedade de nós.

Em seguida, fez-se um pequeno sarau  
com o acordeon.

Não esqueço o gesto simpático e amigo  
do 2º Sargento Cardoso: das cervejas que  
tinha comprado, compartilhou com  
o Capitão e o furriel Pompeu.

Levantar tardio e morno. Entretive-me a escrever qual-  
quer coisa para Voz de Mira de Aire. Entretanto, depois  
do almoço; uma sesta quente e suada sem sono. Um  
banho reconfortante e aviso às casernas que teríamos  
missa às 18 horas.

Chega-se o jantar (17 h) e, em seguida, atender uns  
moços e MISSA.

Foi a primeira em pleno mato. É indiscutível a  
sensação. Senti o meu sacerdotio a realizar-se de forma  
extraordinária. Em cima duma mesa da messe com uma  
toalha de plástico, os vasos em cima, dispus tudo com a  
máxima simplicidade. Estava muita gente. Apelei para a  
camaradagem e a solidariedade, para o oferecimento  
do sacrifício que estas circunstâncias da vida nos im-  
põem. Falei com o coração nas mãos. Era o meu sentir  
de pai a compartilhar com eles das dificuldades e das  
carências que, há 15 dias, são impostas à Companhia.  
Pedi fervorosamente ao Senhor que tivesse piedade de  
nós.

Em seguida fez-se um pequeno sarau com o acordeon.

Não esqueço o gesto simpático e amigo do 2º Sargento,  
Cardoso: das cervejas que tinha comprado compartilhou  
comigo, com o capitão e o furriel Pompeu.

Mais uns dedos de conversa sobre as dificuldades da vida nestas condições.

Depois de mais uma troca de impressões com o furriel enfermeiro, Coelho, a animar, a dar coragem, CAMA.

Vou fazer as orações da noite. Obrigado Jesus! Até amanhã!

= NOTA FINAL =

Agradeço a Deus a familiaridade que aqui vim encontrar. São, na realidade, uns tipos camaradas que valeu a pena conhecer. Foi a minha primeira experiência, o meu primeiro obrigado por ter encontrado um ambiente semelhante. Obrigado Jesus!

Mais uns dedos de conversa sobre as dificuldades da vida nestas condições.  
Depois de mais uma troca de impressões com o furriel enfermeiro, Coelho, a animar, a dar coragem, CAMA.  
Vou fazer as orações da noite. Obrigado Jesus! Até amanhã!

= NOTA FINAL =

Agradeço a Deus a familiaridade que aqui vim encontrar. São, na realidade, uns tipos camaradas que valeu a pena conhecer. Foi a minha primeira experiência, o meu primeiro obrigado por ter encontrado um ambiente semelhante. Obrigado Jesus!

SIXTA - 29 + 22

Cancelim

Pelas 6,30 h levantar. Pelas 7, entrar na Berliet e arrancar para Bafatá. Nada de extraordinário na viagem. Picada forte, com saltos e mais saltos. Foi com o Paulo Santos.

A determinada altura, eu dizia:

"Paulo, se não fora o coração andar aos saltos por esta picada fora, esta aventura até se fazia por desporto". É comovedor andar pelo meio do mato, ver paisagens novas, admirar a natureza, os passarinhos voando, os macacos passeando.

Chegámos a Bigine e estavam as Berliets de Galomaro à espera para o carregamento de reabastecimentos em Bambadinca.

Seguimos rumo a Bafatá. Tomei um banho consolador, fui entregar a guia de marcha e ver se havia correio. Dizia-me que havia um aerograma só. Vim para baixo e encontrei-o. Não li mais, embora esperasse. Depois do almoço, conversa demorada e familiar com os médicos, Dr. Pimenta e Dr. Alvim, aqueles com quem tenho mais vontade.

Página 18

Sexta: 29

22

Março

Cancelim

Pelas 6,30 levantar. Pelas 7, entrar na Berliet e arrancar para Bafatá. Nada de extraordinário na viagem. Picada forte, com saltos e mais saltos. Foi com o Paulo Santos.

A determinada altura, eu dizia:

"Paulo, se não fora o coração andar aos saltos por esta picada fora, esta aventura até se fazia por desporto". É comovedor andar pelo meio do mato, ver paisagens novas, admirar a natureza, os passarinhos voando, os macacos passeando.

Chegámos a Bigine e estavam as Berliets de Galomaro à espera para o carregamento de reabastecimentos em Bambadinca.

Seguimos rumo a Bafatá. Tomei um banho consolador, fui entregar a guia de marcha e ver se havia correio. Dizia-me que havia um aerograma só. Vim para baixo e encontrei-o. Não li mais, embora esperasse. Depois do almoço, conversa demorada e familiar com os médicos, Dr. Pimenta e Dr. Alvim, aqueles com quem tenho mais à vontade.

Chego ao quarto e abro a gaveta donde há pouco tirei o aerograma. Vejo um envelope do Q. G. Abro. Eram duas cartas enviadas da chefia - uma do Zé Costa, de Muge, outra da Olinda. Não posso descrever a sensação de tal modo ela foi forte. Li-os de uma penada. Só a Olinda escreveu 12 folhas. Oh! Que maravilha!

Sesta prolongada, jantar silencioso e sem história. Aqui não há ambiente nenhum de camaradagem. À noite, houve farrá em casa dum tal Tomás e, porque procuravam uma viola fui eu a empresta-la ao nativo Chico. Tudo ficou satisfeito e talvez tenha arranjado mais uns amigos.

Já rezei as orações da noite. Vou de novo ler a carta da Olinda e fazer a oração que ela escreveu.

Boa noite, Jesus!

Chego ao quarto e abro a gaveta donde há pouco tirei o aerograma. Vejo um envelope do Q. G. Abro. Eram duas cartas enviadas da chefia - uma do Zé Costa, de Muge, outra da Olinda. Não posso descrever a sensação, de tal modo ela foi forte. Li-os de uma penada. Só a Olinda escreveu 12 folhas. Oh! Que maravilha!

Sesta prolongada, jantar silencioso e sem história. Aqui não há ambiente nenhum de camaradagem. À noite, houve farrá em casa dum tal Tomás e, porque procuravam uma viola e fui eu a empresta-la ao nativo Chico. Tudo ficou satisfeito e talvez tenha arranjado mais uns amigos.

Já rezei as orações da noite. Vou de novo ler a carta da Olinda. ~~Boa noite~~ e fazer a oração que ela escreveu.

Boa noite, Jesus!

~~543400~~ 543400 - 30 - 23

Manhã serena em Bafatá. Subi ao Batalhão para buscar a guia de marcha e ver se havia correio. Uma carta da minha tia Deolinda.

Almoço a correr para partir para Galomaro. Mais uns quilômetros de saltos em cima das tábuas do Humimog, de mistura com uma conversa animada com os soldados. Chegámos pelas 12 horas. Calor de rachar. Por amabilidade do Alferes Mota lá fui até à messe, que já estava fechada, para tomar uma cerveja fresca. Entretanto, levanta-se o comandante que me dá a chave do meu quarto. Sesta consoladora e reconfortante. Não celebrei missa à tarde, como estava previsto, porque a malta era pouca. Depois do jantar, uma pequena farra na sala do soldado. Correu bem, gostei da animação da malta.

É noite. Já passa das 0 horas. Escrevo 6 aerogramas.

Impressão final: Todos se queixam do comandante! É sempre a mesma festa! É rijo como corno, dá castigos a torto e a direito.

Mais um copito de água do meu termo e cama.

Obrigado, Jesus, por mais um dia! Estou confiante! Obrigado!

Manhã serena em Bafatá. Subi ao Batalhão para buscar a guia de marcha e ver se havia correio. Uma carta da minha tia Deolinda.

Almoço a correr para partir para Galomaro. Mais uns quilômetros de saltos em cima das tábuas do Humimog, de mistura com uma conversa animada com os soldados. Chegámos pelas 12 horas. Calor de rachar. Por amabilidade do Alferes Mota lá fui até à messe, que já estava fechada, para tomar uma cerveja fresca. Entretanto, levanta-se o Comandante que me dá a chave do meu quarto. Sesta consoladora e reconfortante. Não celebrei missa à tarde, como estava previsto, porque a malta era pouca. Depois do jantar, uma pequena farra na sala do soldado. Correu bem, gostei da animação da malta.

É noite. Já passa das 0 horas. Escrevo 6 aerogramas.

Impressão final. Todos se queixam do comandante! É sempre a mesma festa! É rijo como corno, dá castigos a torto e a direito.

Mais um copito de água, do meu termo e cama.

Obrigado, Jesus, por mais um dia. Estou confiante. Obrigado!

8 da manhã - Missa. Bastante concorrida. Reunião muito simples em que fiz apelo à camaradagem e à cautela que tem de haver em nós não acusarmos facilmente os colegas ou amigos, em contraposição com a atitude dos fariseus a condenar a mulher adúltera.

9 horas - partida para Bambadinca. Quartel num morro sobranceiro às tabancas dos africanos. Ambiente efervescente, mas compreensivo. À chegada, paguei uma cerveja a cada um dos elementos da coluna que me trouxe.

Um problema que foi resolvido: um dos soldados tinha perdido a arma, o que lhe dava como castigo mais uma comissão e uns contos de reis de indemnização. Coitado! Foi o melhor dia da comissão dele quando a arma apareceu.

De tarde, uma sesta reconfortante.

A seguir ao jantar, uma pequena sessão de música na messe dos oficiais. Toquei qualquer coisa, criou-se um ambiente de amizade e enfim senti-me bem.

Doj. 1160 - 31 - 24

8 da manhã - Missa. Bastante concorrida. Reunião muito simples em que fiz apelo à camaradagem e à cautela que tem de haver em nós não acusarmos facilmente os colegas ou amigos, em contraposição com a atitude dos fariseus a condenar a mulher adúltera.

9 horas - Partida para Bambadinca. Quartel num morro sobranceiro às tabancas dos africanos. Ambiente efervescente mas compreensivo. À chegada paguei uma cerveja a cada um dos elementos da coluna que me trouxe.

Um problema que foi resolvido: um dos soldados tinha perdido a arma o que lhe dava como castigo mais uma comissão e uns contos de reis de indemnização. Coitado! Foi o melhor dia da comissão dele quando a arma apareceu.

De tarde uma sesta reconfortante.

A seguir ao jantar, uma pequena sessão de música na messe dos oficiais. Toquei qualquer coisa, criou-se um ambiente de amizade e enfim senti-me bem.